



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS – FBTC
ANAIS DO XV CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIAS COGNITIVAS

Wilson Vieira Melo
Presidente do XV CBTC

Marcele Regine de Carvalho
Coordenadora Científica do XV CBTC

Salvador

2023

A CONCEITUALIZAÇÃO COGNITIVA DAS CRISES SUICIDAS COMO UMA FERRAMENTA NO MANEJO CLÍNICO DE PACIENTES SUICIDAS: UM ESTUDO DE CASO.

Autores Thais De Freitas Borges Ribeiro De Paiva ¹, Thais Costa Frias Schiffler ¹,
Bruna da Silva Silveira ¹, Marcele Regine de Carvalho ¹

Instituição ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Av. Pasteur, 250)

Resumo

Introdução

A etapa de conceitualização das crises suicidas é parte crucial do protocolo de tratamento daqueles que chegam ao consultório com essa demanda. O modelo de conceitualização integra o modelo cognitivo genérico com os processos específicos das tentativas de suicídio, com objetivo de elucidar os fatores que podem ativar esquemas de suicídio - como a desesperança, crenças sobre fracasso, impulsividade e déficit na resolução de problemas – e fatores que podem ser mantenedores da motivação suicida.

Objetivos

Tendo em vista a sua relevância no manejo do tratamento, e a importância da capacitação do terapeuta a identificar as intervenções adequadas para cada paciente, este trabalho visa a exposição de um modelo de conceitualização cognitiva das crises suicidas, embasada por uma revisão da literatura científica, por meio da apresentação de um caso clínico.

Métodos

Trata-se de um caso clínico de um paciente atendido no Departamento de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DPA-UFRJ), de 24 anos de idade, branco, sexo masculino, heterossexual e ensino superior incompleto. Os atendimentos foram conduzidos por estagiárias da DPA, mediante supervisão, e utilizou-se o protocolo de Terapia Cognitivo Comportamental para Pacientes Suicidas, contido no livro homônimo de Amy Wenzel, Gregory K. Brown e Aaron T. Beck.

Resultados

A conceitualização das crises suicidas possibilitou a esquematização de uma estrutura lógica que identificasse os seus possíveis fatores desencadeantes, antecipando as circunstâncias que aumentariam a probabilidade de uma nova crise e, com isso, viabilizando as terapeutas a darem maior ênfase em seus atendimentos às demandas relacionadas a esses fatores, obtendo sucesso no monitoramento e prevenção das crises suicidas do paciente.

Discussão

A conceitualização das crises suicidas se mostrou como uma ferramenta favorável para a identificação de seus fatores desencadeantes, pois possibilitou que as terapeutas conseguissem antecipar e intervir em circunstâncias que provavelmente as causariam novamente e, também, mapeassem de maneira mais acurada os objetivos prioritários da terapia. Junto a isso, a psicoeducação do paciente acerca das crises possibilitada pela conceitualização das mesmas se mostrou um elemento de extrema importância. Entendendo a relevância da conceitualização das crises, destaca-se a necessidade de que mais pesquisas sejam realizadas na área, e que seja também enfocada a

capacitação de psicoterapeutas, o que poderia possibilitar um manejo clínico mais preciso e adequado, baseado em evidências, em caso de ideação suicida.

Palavras-chaves: conceitualização , manejo , psicoterapia, terapia cognitivo-comportamental, suicídio